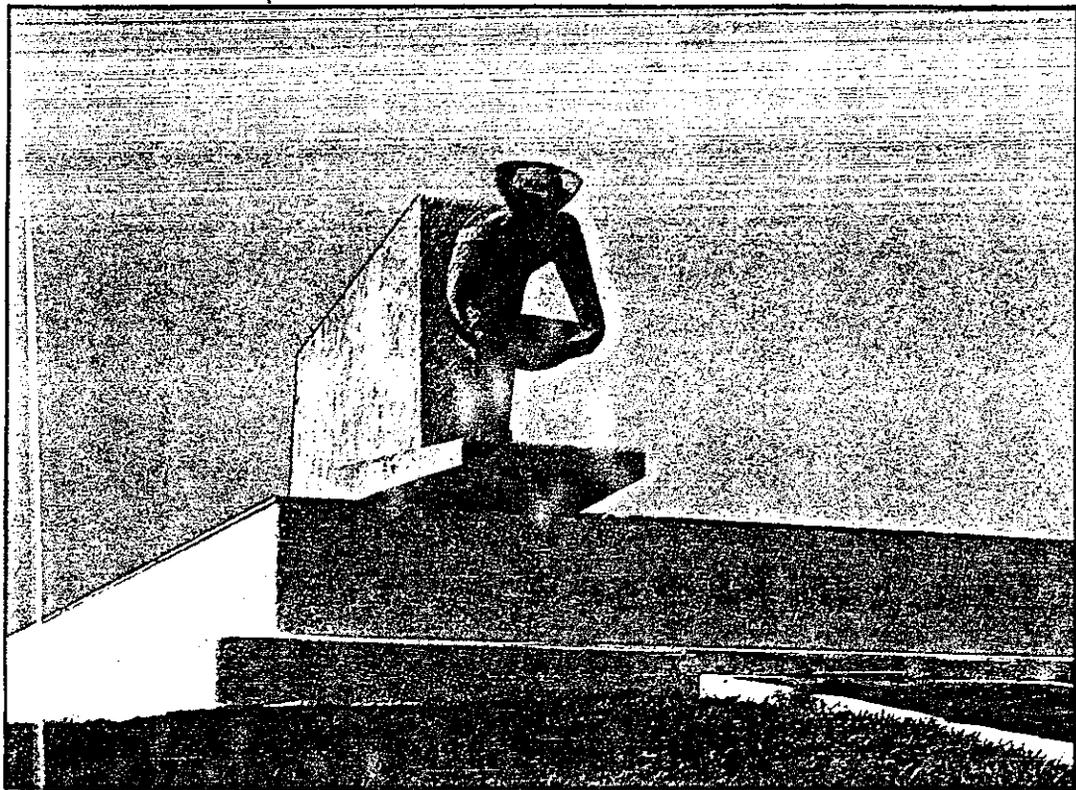


MEU IRMÃO GARIMPEIRO



JOÃO FAGUNDES

PMDB 1566

CEDI - P. I. B.
DATA 04/04/90
COD BCD 00019

Poesia dedicada
a todos os
Garimpeiros do Brasil



MEU IRMÃO GARIMPEIRO

Autor: JOÃO FAGUNDES

Tenho pena de ti - meu irmão garimpeiro
Quando te vejo assim cabisbaixo e sozinho
Sem lar e sem lugar no solo brasileiro
Ave de arribação à procura de um ninho.

Tenho pena porque teu vulto no passado
Fez a pé um traçado gigantesco e viril
Hoje pobre e cansado. Faminto e desprezado
Roubaram teu espaço no mapa do Brasil.

Nas páginas da história já foste um Bandeirante
Desbravando horizontes e enriquecendo o chão.
Na ingratidão do tempo mudaste o teu semblante
Do herói que foste outrora fizeram-te um vilão!

Foste eleito o culpado de todas as desgraças
De todos os desmandos das mais diversas áreas.
És o demolidor das terras onde passas
És mosquito vetor da peste e da malária.

Ninguém fala da incúria, da insensatez de outrora
Que não deu ao garimpo um lugar verdadeiro.
A quem foi o primeiro, no despertar da aurora
A tirar a riqueza em solo Brasileiro!

Tua mão calejada, sem régua e sem compasso
Fez o melhor pedaço das cores da Bandeira.
O losango amarelo é fruto do teu braço
Com tecido de amor da fibra garimpeira.

O teu passo seguro buscando novas trilhas
Deu impulso às guerrilhas da velha Inconfidência.
Levaste o nosso mapa além de Tordesilhas
E foste a voz e o grito da nossa Independência.

Agora te expulsaram, com ferro, fogo e laço
Do chão onde amassaste o barro do teu pão.
Na mistura das raças roubaram teu pedaço
Junto ao sangue guerreiro do Índio, teu irmão!

As explosões que agora retumbam aos ouvidos
Não retiram da história a bateia na mão.
Mais que ao terreno frio lá na mata escondido
Abrem fundas crateras em nosso coração.

Mas um dia virá em que a mão garimpeira
Poderá trabalhar sem temer o abandono.
Ocupando os espaços vazios da fronteira
Gritará para o mundo que esta Terra tem dono.

Não fomos invadidos! Nós fomos descobertos
E a união das três raças fez o Brasil de pé.
Impedir tal mistura é semear no deserto
É ser contra o Brasil. É pregar com má fé.

O garimpo de agora não quer mais monumentos
Que não tem sentimento. Nem fome. Nem poder!
O garimpeiro quer é tirar o alimento
Do chão onde cultivava o sonho de viver.

Sua vida andarilha reflete a nossa história
Que não cabe em estátua fincada em pleno chão.
Sua histórica luta já vive na memória
Dourando um monumento em cada coração.

Por isso eu te saúdo - meu irmão garimpeiro
Onde estiver teu grito. Teu trabalho. Tua dor!
Mesmo sujo de lama, és nosso, és brasileiro
Ninguém te tira a glória de herói **DESCOBRIDOR.**

Boa Vista, 1º de maio de 1990